

A comparabilidade dos gastos e rendimentos financeiros reportados pelas entidades cotadas em Portugal

Luís Marques

Instituto Politécnico de Lisboa
20130171@alunos.iscal.ipl.pt

Fábio de Albuquerque

Instituto Politécnico de Lisboa
fhalbuquerque@iscal.ipl.pt

António Cariano

Instituto Politécnico de Lisboa
ajcariano@iscal.ipl.pt

OS GASTOS E RENDIMENTOS FINANCEIROS REPORTADOS PELAS ENTIDADES COTADAS EM PORTUGAL

Resumo

A inexistência de um modelo padronizado para a apresentação das demonstrações financeiras dificulta a análise das mesmas por parte dos *stakeholders*, designadamente na análise dos resultados financeiros, sendo esta uma questão reconhecida pelo próprio International Accounting Standards Board (IASB), em virtude da flexibilidade existente na *International Accounting Standards* (IAS) 1. Partindo desta problemática, o presente estudo analisa o grau de detalhes dos itens de gastos e rendimentos financeiros, bem como os determinantes do maior ou menor nível de apresentação de tais itens na demonstração dos resultados por naturezas (DRN). Foram analisados os relatórios e contas consolidados das entidades cotadas no Euronext Lisboa nos anos de 2005, 2010 e 2015, totalizando 118 relatórios analisados ao longo desse período. Os resultados obtidos sugerem que alguns determinantes influenciam o nível de apresentação dos itens de gastos e rendimentos financeiros na DRN, em particular, o auditor externo, o período de relato da informação financeira e a apresentação do resultado financeiro. Esta investigação contribui para a discussão em torno da não imposição de modelos padronizados de demonstrações financeiras por parte do IASB.

Palavras-chave: Gastos e rendimentos financeiros, IASB, demonstração dos resultados.

JEL Classification System: M410; M480.

Abstract

The lack of a standardized model for the presentation of financial statements makes it difficult for stakeholders to analyse those financial statements, particularly the analysis of financial results. This is an issue recognized by the International Accounting Standards Board (IASB) itself, which reflects the existing flexibility in International Accounting Standards (IAS) 1. Taking into account this issue, the present thesis analyses the level of detail of the components of financial expenses and incomes, as well as the explanatory factors that account for a higher level of presentation and disclosure of such components in income statements and in the notes, respectively. To this purpose, we analysed the reports and consolidated accounts of entities listed in Euronext Lisbon for the years 2005, 2010 and 2015, totaling 118 reports evaluated during this period. We found evidence that some explanatory factors influence the level of presentation of financial items (expenses and income) in the income statement, including the auditor, profitability, accounting standards and the reporting period. This research contributes to the discussion about the non-imposition of standardized models of financial statements by IASB.

Keywords: Financial expenses and income, IASB, income statement.

JEL Classification System: M410; M480.

INTRODUÇÃO

As opções de apresentação dos itens na DRN podem influenciar o cálculo de indicadores de desempenho como o *Earnings before interest, tax, depreciation and amortization* (EBITDA), informação designada como *non-Generally Accepted Accounting Principles* (*non-GAAP*) que tem alcançado particular evidência nas *press releases* divulgadas pelas entidades. Tais decisões apresentam potencial impacto nas decisões tomadas pelos distintos *stakeholders* (Marques, 2010).

No plano nacional, o Sistema de Normalização Contabilística (SNC) propõe modelos de demonstrações financeiras para as distintas entidades incluídas no seu âmbito através de itens mínimos a serem considerados para efeitos de apresentação, o mesmo se verificando historicamente no Plano Oficial de Contabilidade (POC), num modelo assente em diretivas europeias.

O mesmo não se verifica, contudo, para as entidades que adotam as Normas Internacionais de Contabilidade (NIC)¹ do International Accounting Standards Board (IASB). Não obstante a proposição de elementos mínimos a serem considerados nas demonstrações financeiras, a *International Accounting Standard* (IAS) 1 “*Presentation of Financial Statements*” (2008a), emanada daquele organismo, permite que as entidades definam modelos próprios para efeitos de apresentação. Em muitos casos, tal possibilidade conduz, embora não exclusivamente, à adoção das propostas sugeridas pelas multinacionais do ramo da auditoria (Albuquerque, Marcelino e Quirós, 2015). A referida flexibilização poderá conduzir, ainda, a demonstrações financeiras apresentadas de modo mais distinto por parte de tais entidades, com particular efeito na demonstração dos resultados (DR) (Ding, Jeanjean e Stolowy, 2005; Ding, Stolowy e Tenenhaus, 2001; Stolowy, Lebas e Ding, 2013; Wamugo, 2009).

Tendo por base os elementos anteriormente mencionados, este estudo pretende analisar as distintas formas de apresentação dos itens de gastos e rendimentos financeiros, questão

¹ Por Normas Internacionais de Contabilidade deve-se compreender, em sentido mais lato, as *International Accounting Standard(s)* (IAS), as *International Financial Reporting Standard(s)* (IFRS) e respetivas interpretações emanadas do Standards Interpretations Committee (SIC) e IFRS Interpretations Committee (IFRIC), em todos os casos publicadas pelo IASB.

que se encontra associada à inexistência de modelos-padrão de demonstrações financeiras e, particularmente neste caso, da DRN.

O estudo será conduzido através da análise de conteúdo aos relatórios e contas consolidados das entidades com valores mobiliários admitidos à negociação em mercado regulamentado nacional, adotantes das NIC com caráter obrigatório. Mais concretamente, será analisada a informação reportada na DRN das entidades cotadas no Euronext de Lisboa a partir de três períodos distintos: os anos de 2005, 2010 e 2015.

Nos pontos seguintes serão apresentados mais detalhadamente os elementos que estão na base do estudo conduzido na presente investigação.

ENQUADRAMENTO TEÓRICO

A inexistência de modelos-padrão para as demonstrações financeiras pode dificultar, sob o ponto de vista dos utilizadores, a capacidade de analisar e comparar a informação reportada por distintas entidades, consoante os objetivos da análise (entre países, entre entidades do mesmo segmento, etc.). Para avaliar a importância da comparabilidade importa ter presente a evolução do normativo contabilístico, bem como as razões por trás de uma estrutura concetual (EC) que prescreve conceitos subjacentes à preparação e apresentação das demonstrações financeiras.

Na década de 60 assistiu-se a uma série de fusões e aquisições a nível mundial, especialmente na economia norte-americana e com particular destaque na aquisição de empresas europeias. Esta fase foi caracterizada por uma tendência internacionalista que lançou as primeiras questões em torno da comparabilidade da informação financeira das empresas multinacionais (Zeff, 2014). Para dar resposta a esta questão, surgiu, em 1973, o International Accounting Standards Committee (IASC), organismo precursor do IASB (advindo de uma reestruturação daquele, em 2001), que tinha como desígnio promover a harmonização internacional das práticas contabilísticas. Tratou-se da primeira tentativa de normalização contabilística a nível internacional.

Decorrente da fundação do IASC surgiu a necessidade de se criar uma estrutura para auxiliar na definição de conceitos que estão subjacentes à preparação e apresentação das demonstrações financeiras para *stakeholders*.

Nesse sentido, surgiu a primeira EC do IASB que foi aprovada pelo Conselho do IASC em abril de 1989, sendo publicada em julho do mesmo ano. De referir-se que a EC (1989) foi endossada pela União Europeia (UE) por via do Anexo 5 das “Observações relativas a certas disposições do Regulamento (Comissão Europeia (CE)) n.º 1606/2002, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 19 de julho”, publicado em novembro de 2003.

Sob o ponto de vista da normalização contabilística, o estabelecimento de uma EC é importante para a definição de conceitos gerais que se materializam nas demonstrações financeiras, tais como os conceitos de ativos, passivos e capital próprio (apresentados no balanço) e os gastos e rendimentos (apresentados na DR).

Outro ponto definido no âmbito de uma EC é a identificação das características qualitativas que determinam a utilidade da informação financeira. Santos (2012, p. 8) reafirma que «[a] EC destina-se fundamentalmente, a auxiliar os preparadores das demonstrações financeiras, na aplicação das normas e os utentes na interpretação da informação que delas deriva...», para que possa ser possível efetuar comparações das demonstrações financeiras na mesma entidade ao longo de vários períodos ou entre entidades distintas no mesmo período.

Importa sublinhar que a EC não é uma norma, mas um conjunto de conceitos que servem de base às próprias normas. Albuquerque e Almeida (2009) reforçam esse entendimento ao referirem que os objetivos declarados da EC destinam-se ao estabelecimento de um referencial teórico orientador da regulação contabilística, minimizando quanto possível a existência de conflitos e inconsistências entre as normas.

De referir que, posteriormente, as características foram atualizadas por um projeto conjunto Financial Accounting Standards Board (FASB)-IASB com o FASB a emitir a *Statement of Financial Accounting Concepts (SFAC)* n.º 8, de setembro de 2010.

A relevância da informação vê assim a sua importância reforçada no que toca à capacidade de influenciar as decisões económicas dos *stakeholders*, tendo implícito a materialidade e natureza da informação (Cazzari, 2012), com a materialidade a surgir como um constrangimento da informação financeira (Albuquerque e Almeida, 2009).

Por sua vez, o conceito de fiabilidade é substituído pelo conceito de representação fidedigna, para realçar os elementos de preenchimento, onde a informação deve ser completa, e apresentar-se sem erros materiais (*ibidem*).

No âmbito do referido projeto, foram identificadas a comparabilidade, a verificabilidade, a tempestividade e a compreensibilidade como características qualitativas que suportam a relevância e a representação fidedigna da informação financeira, determinando estas últimas como fundamentais e as primeiras, conseqüentemente, como de reforço.

O IASB, ainda que não tenha definido um modelo padrão, procura estabelecer na IAS 1 a informação mínima a ser apresentada nas demonstrações financeiras, para que a informação seja minimamente comparável. No entanto, os itens descritos na norma encontram-se, ainda assim, sujeitos à discricionariedade dos órgãos de gestão quanto à sua apresentação (*ibid.*).

Assim, a EC e a IAS 1 conduzem a um quadro que se pretende que represente a informação a ser incluída nas demonstrações financeiras de forma relevante e fidedigna, para que as mesmas sejam compreensíveis e comparáveis ao longo do tempo e entre entidades diferentes.

Os estudos sobre a estrutura de apresentação das demonstrações financeiras tiveram início nos EUA em meados do século XX a partir de Fjeld (1936b; 1936a)². A mesma temática foi mais tarde desenvolvida por Ding, Stolowy e Tenenhaus (2003), onde foram analisadas as empresas francesas quanto à escolha da sua estrutura de relato e os seus determinantes (Ding *et al.*, 2005).

No entanto, os estudos desenvolvidos sobre esta temática indicam que, tradicionalmente, o relato por funções está ligado à influência do *United States Generally Accepted Accounting Principles* (U.S. GAAP), ao passo que o relato por naturezas a uma tipologia mais rígida, como a que prevaleceu em França antes da adoção das IAS/IFRS, com forte influência da legislação fiscal no relato (Ding *et al.*, 2005). De referir-se que a situação destacada pelo autor encontra paralelo em Portugal através de duas vertentes: quer por via dos modelos propostos nos normativos nacionais (POC e SNC); quer por via da padronização estabelecida em termos nacionais no que respeita à obrigatoriedade de preenchimento da Informação Empresarial Simplificada (IES).

² Fjeld, E. I., 'Balance-Sheet Form and Classification in Corporate Reports', *The Accounting Review*, Vol. 11, No. 3, 1936a.

Fjeld, E. I., 'Classification and Terminology of Individual Balance-Sheet Items', *The Accounting Review*, Vol. 11, No. 4, 1936b.

As teorias da agência e da sinalização justificam também a opção da apresentação do relato por funções. Nesse sentido, entidades com forte implementação internacional tendem a adotar o normativo IAS/IFRS, com o fator internacionalização a pesar na escolha das entidades aquando da adoção do tipo de relato (*ibid.*).

Outros fatores podem influenciar a estrutura de apresentação das demonstrações financeiras, como verificaram Ding *et al.* (2005), pioneiros no estudo da estrutura das demonstrações financeiras, que associaram a escolha da estrutura da DR a determinados fatores, como a internacionalização das vendas e a dimensão.

Wamugo (2009) salienta a importância da estrutura de apresentação das demonstrações financeiras na representação fidedigna da informação financeira da entidade e na avaliação do seu desempenho.

A estrutura de apresentação das demonstrações financeiras foi igualmente objeto de análise no estudo de Ding, Jeanjean e Stolowy (2005), que procuraram explicação acerca das formas alternativas *versus* formas *standards* ou padronizadas de apresentação das demonstrações financeiras, as primeiras mais ligadas aos países anglo-saxónicos (países do tipo *common law*) e as segundas, tradicionalmente, aos países franceses (do tipo *code law*). A partir de uma amostra de 199 entidades francesas de larga dimensão, o estudo propôs-se a identificar as razões por trás da seleção, para a DR e para o balanço, de um formato de apresentação por natureza (mais associado aos países franceses) em vez de um formato de apresentação por maturidade e função, respetivamente (mais associados aos países anglo-saxónicos). Entre os determinantes identificados, através de regressão logística, como associados à seleção de um ou mais formatos de apresentação por tais entidades encontram-se o grau de internacionalização da entidade, assim como razões financeiras (auditor externo, cotação no exterior e a decisão de aplicar normativos contabilísticos alternativos) e comerciais (dimensão e nível de internacionalização).

Albuquerque, Marcelino e Quirós (2015), por sua vez, analisaram as designações apresentadas no balanço, mais recentemente designada demonstração da posição financeira, de entidades com valores mobiliários admitidos à negociação em mercado regulamentado português durante os períodos de 2009 e 2010. O estudo procurou obter evidência acerca da existência, ou não, de diferenças estatisticamente significativas relativamente à estrutura e alteração da estrutura do relato consolidado publicado pelas entidades, em virtude da entrada em vigor em Portugal do SNC. O estudo procurou

evidências de que o normativo contabilístico utilizado nas contas individuais da empresa-mãe (NIC ou SNC) resultaria em diferenças estatisticamente significativas na estrutura e alteração da estrutura das entidades analisadas. Com base em medidas estatísticas descritivas e a partir do teste não paramétrico de Mann-Whitney-U, não foi identificado, no entanto, um suporte razoável para as hipóteses inicialmente definidas.

O capítulo seguinte dedica-se à apresentação das hipóteses e linhas metodológicas definidas para este artigo.

HIPÓTESES E METODOLOGIA

Hipóteses

Este estudo pretende analisar a informação reportada pelas entidades cotadas no que diz respeito aos itens de gastos e rendimentos financeiros apresentados na DRN. Para o efeito, foram definidas hipóteses que procuram identificar a existência de um maior ou menor nível de reporte de tais itens em função de alguns determinantes selecionados a partir da revisão de literatura previamente efetuada. A partir da hipótese (H) geral que se apresenta seguidamente, derivam as hipóteses operacionais subsequentes.

H1: Certos fatores, identificados a partir da literatura sobre o tema, determinam o nível de apresentação dos itens de gastos e rendimentos financeiros na DRN, por parte das entidades cotadas.

Os determinantes selecionados para análise, e incluídos nas hipóteses operacionais, tiveram por base as teorias explicativas da agência, sinalização e legitimidade, que procuram justificar, em particular, o nível de apresentação a partir de elementos tais como a dimensão, o auditor externo, o endividamento, o setor de atividade e a rendibilidade (Albuquerque, 2013; Ereira, 2007; Silva, 2015; Costa, 2015; Gonçalves, 2013 e Isidro e Marques, 2010).

O Quadro 3.1 seguinte sintetiza as hipóteses operacionais propostas, identificando ainda alguns dos estudos mencionados na revisão da literatura que contribuíram para a sua formulação. A coluna “sinal esperado” corresponde ao sentido da relação proposta neste estudo entre os determinantes analisados e o nível de apresentação dos itens de gastos e rendimentos financeiros da DRN.

Quadro 3.1: Sumário das hipóteses e estudos relacionados.

Hipótese operacional	Determinantes	Sinal esperado	Estudos relacionados
H1.1	DIM	+ elevado	Albuquerque (2013); Branco e Góis (2012); Dantas, Rodrigues, Rodrigues, Capelletto (2010); Ding, Jeanjean e Stolowy (2005); Gaio e Mateus (2014); Gonçalves (2013); Lemos (2011); Nunes (2014); Pereira, (2013); Silva (2015); Watts e Zimmerman (1978).
H1.2	PSI-20	+ elevado	Gaio e Mateus (2014).
H1.3	END	+ elevado	Branco e Góis (2012); Ding, Jeanjean e Stolowy (2005); Ku Ismail e Chandler (2005a); Lemos (2011); Lemos, Rodrigues e Ariza (2009); Nunes (2014); Pereira, (2013); Santos (2013); Semedo (2015).
H1.4	Big4	+ elevado	Branco e Góis (2012); Ding, Jeanjean e Stolowy (2005); Ku Ismail e Chandler (2005a); Lemos (2011); Lemos, Rodrigues e Ariza (2009); Nunes (2014); Santos (2013); Semedo (2015).
H1.5	SET	Indeterminado	Branco e Góis (2012); Gaio e Mateus (2014).
H1.6	REN	Indeterminado	Branco e Góis (2012); Dantas, Rodrigues, Rodrigues, Capelletto (2010); Gaio e Mateus (2014); Hassan, Percy e Stewart (2006); Lemos (2011); Pereira, (2013); Silva (2015).
H1.7	NC	Indeterminado	Albuquerque, Marcelino e Cariano (2015).
H1.8	TEMP	Indeterminado	Soares (2012); Fernández, Moreno e Olmeda (2006); Lemos, Rodrigues e Ariza (2009).
H1.9	RF	+ elevado	Não foram identificados estudos que utilizassem a referida variável como determinante em estudos similares.

O subcapítulo seguinte identifica as linhas metodológicas definidas para dar resposta às hipóteses propostas neste estudo.

Metodologia

A população objeto de estudo é constituída pelas empresas cotadas no Euronext Lisboa que integravam o índice PSI Geral em 2005, 2010 e 2015, compreendendo um total de 49 entidades distintas ao longo dos três períodos selecionados. Tais entidades encontram-se, ao abrigo do Regulamento (CE) n.º 1606/2002 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 19 de julho de 2002, sujeitas às NIC tal como adotadas pela UE nas suas contas consolidadas.

De referir-se que entre as entidades constantes do índice PSI Geral foram excluídas as do setor financeiro e segurador, por estarem sujeitas a regulamentação específica no âmbito da competência do Banco de Portugal (BdP) e do Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões (ASF), respetivamente, o que poria em causa a comparabilidade da informação recolhida e sujeita à análise. As Sociedades Anónimas Desportivas (SAD) foram igualmente excluídas por apresentarem um período de relato diferente do ano civil. As restantes entidades, em termos setoriais, apresentam-se repartidas da seguinte forma:

- setor industrial, que compreende as classificações de 0001 - *Oil & Gas* a 3000 - *Consumer Goods*, representam 59%; e
- setor não industrial, com as classificações de 5000 *Consumer Services* a 9000 - *Technology*, representam os remanescentes 41%.

Como variável dependente, o estudo utiliza o índice de apresentação (IA). Índices similares têm sido utilizados em estudos que abarcam distintos temas, tais como a divulgação dos riscos e o grau de cumprimento em torno das divulgações voluntárias e obrigatórias no âmbito das normas contabilísticas e de relato financeiro (Albuquerque *et al.*, 2015; Gaio e Mateus, 2014; Souza, 2012; Lemos, 2011; e Magro, 2014), servindo como instrumento de análise da problemática em causa (Branco e Góis, 2012).

O referido índice adota como ponto de partida a estrutura identificada no anexo I do Decreto-Lei n.º 238/91, que descreve as várias rubricas de custos e proveitos financeiros, tendo-se procedido na sequência aos devidos ajustamentos à luz dos desenvolvimentos emanados das IAS/IFRS e, por consequência, do SNC, designadamente, os itens relacionados com o justo valor.

A opção pelo Decreto-Lei n.º 238/91, anteriormente referenciado, tem em conta o facto de ter sido este um modelo adotado durante um maior número de anos em Portugal, por

um lado, bem como por ser este um modelo com maior nível de padronização e enfoque nas componentes de rendimentos e gastos financeiros, por comparação aos normativos anteriormente mencionados.

No Quadro 3.2 são apresentados os catorze itens (IA_j, onde j=1, 2, 3, ..., 14) que compõem o índice de apresentação (IA), recolhidos a partir da DR.

Quadro 3.2: Composição do índice de apresentação (IA).

Item	Designação do item
IA1	Apresentação dos montantes dos ganhos/perdas em empresas associadas ou entidades conjuntamente controladas
IA2	Apresentação dos montantes relativos às imparidades (perdas/reversões) e variações de justo valor em instrumentos financeiros (outros que não os identificados no IA1, incluindo outros investimentos financeiros), exceto derivados
IA3	Apresentação dos montantes relativos aos ganhos/perdas na alienação de instrumentos financeiros (outros que não os identificados no ID1), exceto derivados
IA4	Apresentação dos montantes relativos aos ganhos/perdas em instrumentos financeiros derivados
IA5	Apresentação dos montantes relativos aos juros suportados
IA6	Apresentação dos montantes relativos aos juros obtidos
IA7	Apresentação dos montantes relativos às diferenças de câmbio (favoráveis/desfavoráveis)
IA8	Apresentação dos montantes relativos aos descontos de pronto pagamento (obtidos/concedidos)
IA9	Apresentação dos montantes (residuais) relativos aos outros ganhos/perdas de natureza financeira ou de financiamento, que não os identificados acima (IA1 a IA8)
IA10	Existência de outras agregações para os ganhos em instrumentos financeiros (eventuais agregações dos IA1 a IA4 – todos ou alguns), que não as previstas individualmente nos itens acima
IA11	Existência de outras agregações para os juros (agregação do IA5 e IA6), que não as previstas individualmente nos itens acima
IA12	Existências de outras agregações com diferentes designações para os gastos financeiros, que não as previstas anteriormente (agregações de itens financeiros de formas distintas das anteriores - IA1 a IA11, exceto IA5)
IA13	Existências de outras agregações com diferentes designações para os rendimentos financeiros, que não as previstas anteriormente (agregações de itens financeiros de formas distintas das anteriores - IA1 a IA11, exceto IA6)
IA14	Existências de outras agregações com diferentes designações para os resultados financeiros

O índice anteriormente referido, IA, foi construído em consonância com o descrito na fórmula 3.1. seguinte:

$$(3.1) \quad \bar{a} = \frac{\sum_{j=1}^n e_j}{n}$$

Onde:

e_j = Elemento de apresentação j em análise do índice;

n = Pontuação máxima dos itens analisados do índice.

Para os determinantes subjacentes às hipóteses, procurou-se definir variáveis independentes que servissem de *proxy* ao fenómeno ou realidade económica que se pretende captar. Tais variáveis foram seleccionadas tendo por base as proposições identificadas em estudos similares sobre índices de apresentação, designadamente, Albuquerque (2013), Ding *et al.* (2005), Lemos (2011), Gaio e Mateus (2014), Branco e Góis (2012), Nunes (2014), Gonçalves (2013) e Magro (2014).

O Quadro 3.3 sintetiza os determinantes utilizados neste estudo, as variáveis que lhes servem de *proxies*, bem como a forma de identificação das mesmas.

Quadro 3.3: Variáveis independentes e formas de determinação.

Determinantes	Variável	Forma de determinação
DIM	Total do ativo (AT)	Total do ativo Variável <i>dummy</i> obtida a partir da seguinte classificação: 0: Igual ou inferior à mediana da distribuição; 1: Superior à mediana da distribuição.
PSI-20	PSI-20	Entidades classificadas como integrantes, ou não, o PSI-20. Variável <i>dummy</i> obtida a partir da seguinte classificação: 0-Não Integra o PSI-20; 1-Integra o PSI-20.
END	Endividamento (ENDIV)	Total do passivo x 100 / Total do ativo Variável <i>dummy</i> obtida a partir da seguinte classificação: 0: Igual ou inferior à mediana da distribuição; 1: Superior à mediana da distribuição.
Big4	Big4	Entidades classificadas como pertencentes, ou não, às Big 4 Variável <i>dummy</i> obtida a partir da seguinte classificação: 0: Não pertencente às Big4; 1: Pertencente às Big4.
SET	SET	Entidades classificadas como pertencentes, ou não, aos setores industriais [0001,3000] Variável <i>dummy</i> obtida a partir da seguinte classificação: 0: Não pertence aos setores industriais; 1: Pertence aos setores industriais.
NC	NC	Entidades classificadas consoante utilizassem, ou não, para a elaboração das contas individuais da empresa-mãe, o normativo IAS/IFRS Variável <i>dummy</i> obtida a partir da seguintes classificação: 0: Não utiliza o NC IAS/IFRS; 1: Utiliza o NC IAS/IFRS.

Determinantes	Variável	Forma de determinação
TEMP	TEMP	2005 → 2010 → 2015 Entidades classificadas consoante a informação em análise (dados disponíveis) respeitando, ou não, ao ano em análise. Variáveis <i>dummies</i> obtidas a partir da seguintes classificação: 0: Informação não referente ao ano em análise; 1: Informação referente ao ano em análise.
RF_DR	Apresentação do RF na DRN (RF_DR)	Entidades classificadas consoante a apresentação, ou não, do RF na DR. Variável <i>dummy</i> obtida a partir da seguinte classificação: 0: Não apresenta o RF; 1: Apresenta RF.

O estudo inicia-se pela apresentação de medidas univariadas a par da realização do teste não-paramétrico bivariado de Mann-Whitney-U, normalmente utilizado para testar a igualdade de duas distribuições populacionais (Laureano, 2013; Pereira e Patrício, 2013), considerado uma alternativa ao teste *t* para populações independentes (Pereira e Patrício, 2013; Laureano, 2013).

Para a aplicação do teste atrás referido houve a necessidade de desagregar a população em dois grupos não emparelhados. Para as variáveis não-dicotómicas AT e ENDIV foi efetuado o procedimento de separação em função da mediana da população. Na sequência, recorreu-se ao modelo de regressão linear múltipla, que permite uma análise multivariada da informação, proporcionando ainda maior robustez para os resultados identificados. Tais recursos encontram-se genericamente em linha com os procedimentos utilizados por Albuquerque (2013), Guillamon-Saorin, Lopes (2015), Lemos, Rodrigues e Ariza (2009), Setyorini e Ishak (2012) e Silva (2015) em estudos similares.

Apresentadas que se encontram as linhas metodológicas subjacentes ao estudo proposto, o próximo capítulo dedica-se à apresentação e discussão dos resultados obtidos.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

As tabelas seguintes destinam-se a sumarizar os principais resultados obtidos relativamente à estatística descritiva, ao resultado do teste estatístico de Mann-Whitney-U e ao resultado do teste estatístico de regressão linear múltipla para o índice considerado como variável dependente, tendo em conta os distintos determinantes analisados neste estudo. Na avaliação efetuada com recurso à estatística descritiva, constatou-se, em

termos gerais, que os níveis de apresentação são relativamente baixos para os itens de gastos e rendimentos financeiros: em termos de frequência relativa média atingem valores em torno dos 22%.

O item IA1, relativo à “apresentação dos montantes dos ganhos/perdas em empresas associadas ou entidades conjuntamente controladas”, destaca-se pela maior frequência relativa média, que ascende a 93%. Tal facto poderá ser potencialmente explicado pela evidenciação deste elemento no modelo oficial do SNC, bem como pela existência de referências explícitas na IAS 1 acerca da apresentação desse elemento. Os restantes itens registam frequências relativas médias abaixo dos 45%. Entre as frequências mais elevadas destacam-se os itens que representam maiores agregações de componentes de gastos e rendimentos financeiros, nomeadamente o IA12 e o IA13 com 44%, seguindo-se a estes o IA14, com 37%.

Opostamente, o IA8, que está relacionado com a apresentação dos montantes relativos aos descontos de pronto pagamento (obtidos/concedidos), apresenta uma frequência relativa próxima de zero, sendo portanto um elemento não relevado na DRN por parte das entidades. Os restantes itens registam frequências relativas médias abaixo dos 20%. Conclui-se, assim, que os itens de gastos e rendimentos apresentam-se maioritariamente de forma agregada (menos detalhada). Salienta-se ainda o facto de que apenas 42% das entidades analisadas reportaram os resultados financeiros na DRN.

A Tabela 4.1 seguinte apresenta os valores médios para o IA em função dos determinantes selecionados e respetivas variáveis definidas como *proxies*. Os valores médios para o índice foram divididos em dois grupos, conforme definições expressas no Quadro 3.3. Os resultados obtidos identificam que o nível de apresentação dos itens de gastos e rendimentos apresenta valores inferiores a 25% para qualquer dos grupos em análise. De referir que o índice apresenta os valores mais baixos nos determinantes Big4, REN, NC e TEMP ($0,146 > IA > 0,184$) para o “subgrupo 0”, à exceção do determinante RF_DR, onde o valor mais baixo identifica-se “no subgrupo 1”. É para os mesmos determinantes que se verificam as maiores diferenças entre os subgrupos na análise aos valores médios do IA. No contexto do determinante TEM, em particular, de relevar que tal se verifica quando em causa está o ano de 2005 por comparação aos restantes dois anos de análise (2010 e 2015).

Tabela 4.1: Teste de Mann-Whitney-U (Significância Bilateral): Síntese.

Determinantes	H	Variável	Valores médios do IA		Mann-Whitney-U
			Subgrupo = 0	Subgrupo =1	IA
DIM	H1.1	AT	0,202	0,227	0,15
PSI-20	H1.2	PSI-20	0,207	0,225	0,18
END	H1.3	ENDIV	0,217	0,213	0,63
Big4	H1.4	Big4	0,146	0,241	0,00
SET	H1.5	SET	0,212	0,217	0,97
REN	H1.6	RV	0,184	0,244	0,00
NC	H1.7	NC	0,184	0,239	0,01
TEMP	H1.8	TEMP 2005-2010	0,173	0,242	0,00
		TEMP 2005-2015	0,173	0,234	0,02
		TEMP 2010-2015	0,242	0,234	0,95
RF_DR	H1.9	RF_DR	0,243	0,176	0,00

A Tabela 4.1 apresenta, ainda, os resultados estatísticos (níveis de significância) do teste de Mann-Whitney-U para o IA, tendo em conta os determinantes em análise. Os resultados deste teste corroboram as evidências obtidas anteriormente, à luz da análise dos valores médios IA, onde se mantiveram os níveis de significância inferiores a 5%.

Previamente à regressão, os dados foram analisados de modo a verificar o cumprimento dos pressupostos necessários e a adequação do modelo, quer quanto às assunções relativas à normalidade dos resíduos, quer quanto a problemas de multicolinearidade. O teste de Durbin-Watson indicou valores próximos de dois para as variáveis do modelo. Assim, pode-se assumir previsivelmente a independência dos erros. Adicionalmente, testes de multicolinearidade foram efetuados usando a tolerância e o *variance inflation factor* (VIF). Valores maiores que 10 ou menores que 0,1 poderiam indicar a existência de multicolinearidade, o que não aconteceu. Nesse sentido, não há indícios da sua existência no modelo de regressão proposto.

A tabela 4.2 seguinte apresenta os resultados extraídos da aplicação do modelo de regressão linear múltipla.

Tabela 4.3: Modelo de regressão linear

VD: IA	Coeficientes	
	não padronizados	padronizados

Modelo	B	Erro Padrão	Beta	T	Sig.
(Constante)	-,191	,141		-1,356	,178
DIM	,014	,007	,205	2,025	,045
PSI20	-,006	,022	-,024	-,255	,799
ENDIV	,001	,001	,135	1,544	,126
Big4	,057	,026	,220	2,191	,031
SET	,017	,021	,072	,787	,433
REN	-4,398E-05	,000	-,069	-,770	,443
NC	,035	,021	,149	1,647	,102
Ano_2010	,058	,024	,233	2,445	,016
Ano_2015	,044	,025	,175	1,722	,088
RF_DR	-,051	,023	-,207	-2,217	,029

	R	R ²	R ² ajustado	Erro padrão
	,525	,275	,208	,1042
	Soma dos Quadrados	gl	Quadrado Médio	F
Regressão	,441	10	,044	4,067
Resíduo	1,161	107	,011	
Total	1,602	117		

Da análise à tabela 4.2 constata-se que o conjunto dos determinantes propostos explicam 27,5% da variação do IA. No entanto, é de relevar a evidência de uma relação estatisticamente significativa e positiva para os determinantes DIM, Big4, TEMP e RF_DR, neste último caso em sentido contrário, isto é, apresentando uma relação negativa. Tais evidências corroboram, na generalidade, os resultados já identificados no contexto do teste de Mann-Whitney-U, ao qual se acresce a relação positiva com o determinante DIM.

O capítulo seguinte destina-se, por fim, à apresentação das principais conclusões, limitações e sugestões para a condução de futuros estudos nesta linha de investigação.

CONCLUSÕES, LIMITAÇÕES E PERSPETIVAS FUTURAS

A partir dos resultados deste estudo, foi possível identificar a existência de níveis de apresentação relativamente baixos para os itens de gastos e rendimentos financeiros na DRN, com valores médios abaixo dos 25%. Concluiu-se, desse modo, que tais itens se apresentam de forma mais agregada na referida demonstração. Menos de metade das entidades analisadas apresentaram os resultados financeiros na DRN.

O Quadro 5.1. sintetiza os resultados obtidos a partir do teste não-paramétrico de Mann-Whitney-U assim como os resultados obtidos a partir do modelo de regressão linear

múltipla, tendo por referência as hipóteses operacionais e respetivos determinantes relacionados com o nível de apresentação dos itens de gastos e rendimentos financeiros na DRN.

Quadro 5.1: Síntese dos resultados identificados no presente estudo.

Hipótese operacional	Determinantes	Sinal esperado	Síntese dos resultados identificados (Nível de apresentação)	
			Mann-Whitney-U	Regressão Linear Múltipla
H1.1	DIM	+ elevado	Não significativo. Hipótese não confirmada.	Significativo Hipótese confirmada.
H1.2	PSI-20	+ elevado	Não significativo. Hipótese não confirmada.	Não significativo. Hipótese não confirmada.
H1.3	END	+ elevado	Não significativo. Hipótese não confirmada.	Não significativo. Hipótese não confirmada.
H1.4	Big4	+ elevado	Significativo. Hipótese confirmada.	Significativo. Hipótese confirmada.
H1.5	SET	Indeterminado	Não significativo. Hipótese não confirmada.	Não significativo. Hipótese não confirmada.
H1.6	REN	Indeterminado	Significativo. Hipótese confirmada.	Não significativo. Hipótese não confirmada.
H1.7	NC	Indeterminado	Significativo. Hipótese confirmada.	Não significativo. Hipótese não confirmada.
H1.8	TEMP	Indeterminado	Significativo , em 2005_2010 e 2005_2015. Hipótese parcialmente confirmada.	Significativo Hipótese confirmada.
H1.9	RF_DR	+ elevado	Significativo. Hipótese confirmada.	Significativo. Hipótese confirmada.

Assim, e em síntese, um conjunto ainda assim expressivo de determinantes, onde se incluem o Big4, o TEMP (parcialmente) e o RF, encontram-se por trás das diferenças em torno do nível de apresentação dos gastos e rendimentos financeiros na DRN. Para o PSI-20, o END e o SET, não foram identificadas diferenças significativas entre os subgrupos em análise para cada caso, contrariando a literatura sobre o tema.

De evidenciar que o determinante DIM apenas apresentou uma relação estatisticamente significativa no modelo de regressão linear múltipla e os determinantes REN e NC apenas apresentaram uma relação estatisticamente significativa no teste não-paramétrico de Mann-Whitney-U.

Este trabalho apresenta algumas limitações. Uma das principais limitações recai sobre a falta de estudos académicos que abordem a problemática específica do nível de apresentação dos modelos das demonstrações financeiras, e mais concretamente sobre os itens de gastos e rendimentos financeiros. Os principais estudos identificados foram os de Ding *et al.* (2005), sobre formas alternativas de apresentação das demonstrações financeiras, e o de Albuquerque *et al.* (2015), onde foram analisadas os itens de gastos e rendimentos que contribuíam para o conceito de EBITDA.

Por fim, uma limitação implícita a todos os estudos dessa natureza diz respeito à subjetividade da recolha e codificação da informação. Associado a este fator, de referir-se, em particular, a dificuldade sentida ao longo deste processo, mesmo considerando os pressupostos inicialmente definidos, na identificação do enquadramento de um item na DRN quando o mesmo não é apresentado.

Como sugestão para investigações futuras, sugere-se o alargamento do estudo aos restantes itens apresentados na DRN, de modo a corroborar, ou não, algumas das evidências estatísticas identificadas neste estudo.

Outra temática que poderia ser introduzida em estudos futuros, no contexto nacional, relaciona-se com o impacto das limitações fiscais impostas pelo artigo 67.º do CIRC, concernente à dedutibilidade de gastos de financiamento e as circunstâncias que podem condicionar a apresentação dos itens financeiros, à luz da teoria da fiscalidade.

Paralelamente, seria relevante para a literatura nesta área, e na continuidade do estudo de Ding *et al.* (2005), introduzir o determinante país e analisar a estrutura de apresentação dos itens financeiros para entidades de vários países, identificando, designadamente, diferenças em torno dos valores culturais.

Esta investigação contribui para a discussão em torno da dificuldade de comparabilidade das demonstrações financeiras, devido à não imposição de modelos padronizados, com benefícios, entre outros, para os organismos normalizadores nessa matéria.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBUQUERQUE, Fábio H. F. de (2013). *El conservadurismo, el secreto y las opciones de financiación de las pyme portuguesas*. Tese doutoramento. Badajoz: Universidad de Extremadura.

- ALBUQUERQUE, Fábio H. F. de; ALMEIDA, M. Do C. (2009). *A cultura, o julgamento profissional e as características qualitativas contidas no projecto da framework FASB-IASB* [Em linha]. Disponível em: http://www.aeca1.org/pub/on_line/comunicaciones_xvcongresoaecca/cd/49a.pdf. [Consult. 20 mar. 2015].
- ALBUQUERQUE, Fábio H. F. de; MARCELINO, M. (2009). *A importância do julgamento profissional na percepção dos preparadores da informação: o caso português* [Em linha]. Disponível em: <http://www.otoc.pt/news/comcontabaudit/pdf/53.pdf>. [Consult. 31 jul. 2015].
- ALBUQUERQUE, Fábio H. F. de; MARCELINO, M.; CARIANO, A. (2015). A comparabilidade do ebitda reportado pelas entidades cotadas em Portugal. *Em Congresso dos TOC* [Em linha]. Lisboa. Disponível em: <http://www.occ.pt/news/trabalhoscongv/pdf/72.pdf>.
- ALBUQUERQUE, Fábio H. F. de; MARCELINO, M.; QUIRÓS, J. T. (2015). A influência do SNC na alteração da estrutura do balanço das entidades que adoptam as normas do IASB: uma análise do balanço/demonstração da posição financeira. *Jornal de contabilidade*. ISSN 0870-8789. XXXIX:443.
- ALBUQUERQUE, Fábio H. F. de; RODRIGUES, N. M. B. (2015). As características qualitativas da informação financeira: Uma análise ao relato das entidades cotadas nas principais bolsas europeias. *Em Congresso dos TOC* [Em linha]. Lisboa: Disponível em: <http://www.occ.pt/news/trabalhoscongv/pdf/73.pdf>.
- BRANCO, L. P. S.; GÓIS, C. G. (2012). *Relato financeiro – A importância e os determinantes da divulgação voluntária. A análise da divulgação voluntária nas empresas em Portugal* [Em linha]. Disponível em: <http://www.otoc.pt/news/comcontabaudit/pdf/75.pdf>. [Consult. 5 abr. 2015].
- CAZZARI, R. B. (2012). *A compreensibilidade das informações contábeis e sua relação com os custos de transação sob a óptica dos profissionais de investimento*. Dissertação Mestrado. São Paulo: Universidade de São Paulo, Faculdade de Economia Administração e Contabilidade.

- COSTA, F. J. F. (2015). *A divulgação dos Ativos Fixos Tangíveis segundo a IAS 16 e o seu grau de cumprimento : uma análise ao anexo*. Dissertação de mestrado. Braga: Universidade do Minho.
- DECRETO-LEI N.º 238/91. D.R. I Série. 149 (1991-07-02) 3364-3389.
- DANTAS, J. A.; RODRIGUES, F. F.; RODRIGUES, J. M.; CAPELLETTO, L. (2010). Determinantes do grau de evidenciação de risco de crédito pelos bancos brasileiros. *Revista Contabilidade & Finanças*. ISSN 1808-057X. 21:52. doi: 10.1590/S1519-70772010000100002.
- DING, Y.; JEANJEAN, T.; STOLOWY, H. (2005). Why Do Firms Opt for Alternative-Format Financial Statements? Some Evidence from France. *SSRN Electronic Journal*. ISSN 1556-5068. doi: 10.2139/ssrn.657082.
- DING, Y.; STOLOWY, H.; TENENHAUS, M. (2001). The Internationalization of Financial Statements Presentation: an *Empirical Study of French Groups*. Presentation at the 24th Annual Congress of the EUROPEAN ACCOUNTING ASSOCIATION [Em linha]. Disponível em WWW:URL:<http://citeseerx.ist.psu.edu/viewdoc/download?doi=10.1.1.199.8480&rep=rep1&type=pdf>. [Consult. 20 nov. 2016].
- EREIRA, Sabrina (2007). *O relato do risco - Uma análise no contexto das empresas cotadas na Euronext Lisbon*. Dissertação de mestrado. Leiria: Instituto politécnico de Leiria, Escola superior de tecnologia e gestão.
- FASB [FINANCIAL ACCOUNTING STANDARDS BOARD] (2010). *Statement of Financial Accounting Concepts No. 8 (SFAC 8) September 2010* [Em linha]. Disponível em: http://www.ifrs.org/IFRSs/Documents/Estrutura_Conceitual.pdf. [Consult. 12 jun. 2017].
- FERNÁNDEZ, C. M.; MORENO, D.; OLMEDA, I. (2006). *Determinantes de la revelación de información sobre derivados financieros en el mercado español* [Em linha]. Madrid. Disponível em WWW:URL:<http://e-archivo.uc3m.es/bitstream/handle/10016/501/db060504.pdf?sequence=1>. [Consult. 22 fev. 2017].

- GAIO, Cristina; MATEUS, Maria da C. (2014). Relato financeiro das empresas cotadas em Portugal – Grau de conformidade com os requisitos de divulgação da IAS 1. *Contabilidade & Gestão: Portuguese Journal of Accounting and Management*. ISSN 1646-2750. 15, 39-73.
- GONÇALVES, M. E. B. (2013). *Contabilidade de Instrumentos Financeiros Derivados: Estudo empírico dos determinantes do nível de divulgação na Euronext Lisbon para o ano de 2010*. Dissertação de Mestrado. Lisboa: ISCTE Business School.
- HASSAN, M. S.; PERCY, M.; STEWART, J. (2006). *The Transparency of Derivative Disclosures by Australian Firms in the Extractive Industries*. ISSN 1098-6596. 53:9, 1689–1699.
- IASB [International Accounting Standards Board] (2008). International Accounting Standard 1 (IAS 1) revised in 2007, published in the *Official Journal of the European Union*, L 339/4.
- IASB [International Accounting Standards Board] (2005). *International Accounting Standard 1 (IAS1). Presentation of Financial Statements* [Em linha]. Disponível em WWW:URL:http://ec.europa.eu/internal_market/accounting/docs/consolidated/ias1_en.pdf.
- ISIDRO, H.; MARQUES, A. (2010). The effect of managers ' compensation and board quality on non-GAAP reporting decisions. Em *CAAA Annual Conference 2011* [Em linha]. Lisboa. Disponível em: http://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=1730163. [Consult. 15 mar. 2015].
- KU ISMAIL, Ku Nor Izah; CHANDLER, Roy (2005). Disclosure in the quarterly reports of Malaysian companies, Financial Reporting Regulation and Governance. [Em linha] *The electronic journal of the Accounting Standards Interest Group of AFAANZ*. ISSN 1449-2318. 4:1. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Roy_Chandler/publication/265436327_DISCLOSURE_IN_THE_QUARTERLY_REPORTS_OF_MALAYSIAN_COMPANIES/links/54b646820cf2318f0f9a2c68.pdf. [Consult. 12 jun. 2017].

- LAUREANO, R. (2013). *Testes de Hipóteses com o SPSS*. 2.^a ed. Lisboa : SILABO; 2 edition (1 Jan. 2013). ISBN 9789726187356.
- LEMOS, K. M. (2011). *Contabilidade de instrumentos derivados - Estudo da informação divulgada pelas empresas portuguesas*. Tese doutoramento. Santiago de Compostela : UNIVERSIDAD DE SANTIAGO DE COMPOSTELA FACULTAD DE CIENCIAS ECONÓMICAS Y EMPRESARIALES.
- LEMOS, K. M.; RODRIGUES, L. L.; ARIZA, L. R. (2009). Determinantes do nível de divulgação de informação sobre instrumentos derivados. Evidência empírica no mercado de capitais português. *Revista de Estudos Politécnicos*. ISSN 1645-9911. VII:12, 145–175.
- LOPES, I. C. R. (2015). *Divulgação de informação voluntária : Análise empírica às empresas do psi-20*. Dissertação de mestrado. Lisboa: Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa.
- MAGRO, N. (2014). *A comparabilidade das demonstrações financeiras na Europa*. Tese de doutoramento. Lisboa: ISCTE Business School.
- MARQUES, A. (2010). Disclosure strategies among S&P 500 firms: Evidence on the disclosure of non-GAAP financial measures and financial statements in earnings press releases. *British Accounting Review*. ISSN 08908389, 119–131. doi: 10.1016/j.bar.2010.02.004.
- NUNES, S. I. P. (2014). *A divulgação sobre instrumentos derivados: Evidência empírica do setor da indústria português*. Dissertação de mestrado. Lisboa: Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa.
- PEREIRA, A.; PATRÍCIO, T. (2013). *SPSS – Guia Prático de Utilização*. 8.^a ed. Lisboa: Edições Silabo. ISBN 9789726187363.
- PEREIRA, E. J. Dos R. (2013). *O reconhecimento e a divulgação dos impostos diferidos em Portugal: Análise às entidades cotadas no PSI geral durante os anos de 2009 a 2011*. Dissertação de mestrado. Lisboa: Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa.
- REGULAMENTO n.º 1606/2002/CE da Comissão, de 19 de julho. Bruxelas: *Jornal Oficial da União Europeia*. L 243 (2002-09-11) 1-4.

- SANTOS, I. (2013). *A divulgação de informação financeira no relato intercalar: Uma análise às entidades cotadas no PSI Geral*. Dissertação de mestrado. Lisboa: Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa.
- SANTOS, M. S. L. S. (2012). *Norma Contabilística e de Relato Financeiro 10 – Custos de Empréstimos Obtidos*. Dissertação de mestrado. Porto: Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto.
- SEMEDO, I. G. (2015). *Departamento de Mestrado de Gestão Financeira TEORIAS DA ESTRUTURA DE CAPITAL DAS EMPRESAS: Uma aplicação às empresas Portuguesas cotadas na Euronext Lisboa* [Em linha]. Lisboa: Instituto Superior de Gestão, 2015 [Consult. 20 ago. 2016]. Disponível em: https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/11108/1/Isidro_Semedo_tese.pdf. Dissertação de mestrado.
- SETYORINI, C. T.; ISHAK, Z. (2012). Corporate social and environmental disclosure: A positive accounting theory view point. *International Journal of Business and Social Science* [Em linha]. Disponível em: http://ijbssnet.com/journals/Vol_3_No_9_May_2012/17.pdf. 3:9, 152–164. [Consult. 14 set. 2016].
- SILVA, M. (2015). *A divulgação do risco nas demonstrações financeiras: Uma análise ao anexo das sociedades não financeiras portuguesas*. Dissertação de mestrado. Lisboa : Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa.
- SOARES, H. (2012). *EBITDA , um estudo exploratório – as cotadas PSI-20 e IBEX-35*. Dissertação mestrado. Porto: Universidade do Porto.
- SOUZA, F. E. A. De (2012). *A comparabilidade das escolhas contábeis na mensuração subsequente de ativos imobilizados, de ativos intangíveis e de propriedades para investimento*. Dissertação de mestrado. Uberlândia: Universidade Federal de Uberlândia.
- STOLOWY, H.; LEBAS, M. J.; DING, Y. (2013). *Financial accounting and reporting. A global perspective*. Third ed. Hampshire: Cengage Learning EMEA. ISBN 9781408021132.

- WAMUGO, M. L. (2009). *The adequacy of the preferred presentation format of the income* [Em linha]. Nairobi: University of Nairobi. Disponível em: [http://erepository.uonbi.ac.ke/bitstream/handle/11295/12241/Mwangi Lucy W_The Adequacy of the Preferred Presentation Format of the Income Statement in Providing Information to Investors.pdf?sequence=4&isAllowed=y](http://erepository.uonbi.ac.ke/bitstream/handle/11295/12241/Mwangi_Lucy_W_The_Adequacy_of_the_PREFERRED_Presentation_Format_of_the_Income_Statement_in_Providing_Information_to_Investors.pdf?sequence=4&isAllowed=y). [Consult. 20 nov. 2016].
- WATTS, R. L.; ZIMMERMAN, J. L. (1978). Towards a Positive Theory of Determination of Accounting Standards. *The Accounting Review*. ISSN 0001-4826. 53:1, 112–134. doi: 10.2307/245729.
- ZEFF, S. A. (2014). A Evolução do IASC para o IASB e os Desafios Enfrentados. *Revista contabilidade e finanças*. A Evolução do IASC para o IASB e os Desafios Enfrentados. 25, 300–320. doi: 10.1590/1808-057x201400040.